

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças de boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas todos os dias uteis
Rua Ivens, 18
FARO

A MONTUREIRA

Uma vergonha que se não deve repetir

Ha já mais de um mez que o paiz inteiro tem os olhos sobre esta cidade, vendo resolver um monturo donde se evolvam miasmas de vergonha e de ignominia, onde chafurdam enrolados, sem pudor, homens de sciencia, agentes de negocios escuros e mulheres de má nota.

Vê-se e não se acredita toda a estremeira que ahi se tem descoberto. Eleva-se a heroína maxima dos crimes, a maquinadora de burlas complicadas, uma mulher analfabeta, para diminuir, talvez, a responsabilidade dos que as universidades coroaram de diplomas e dos que toda a vida foram cínicos e fraudulentos.

Como poudo todo esse trama de burlas e de crimes nascer e desenrolar-se? Como poudo, durante anos, juntar-se essa estremeira que macula uma terra e envenena uma sociedade?

Apenas porque se tem desenvolvido e fructificado a moral do *cada um governa-se*, a moral dos pulhas que tudo acham bem desde que se enriqueça. E' vê-los ahi, como eles se curvam perante os ricos, mesmo diante daqueles que para o serem tem passado a vida a roubar por meios industriais ou a trepar por caminhos torpes.

Se não fosse a transigencia com todas as torpezas dos bandoleiros, se não fosse a contemporização com todas as patifarias, á custa das quaes eles enriquecem, se não fosse a homenagem que lhes prestam tantos que, pela sua situação independente, tinham obrigação de dar na sociedade o exemplo de reprovacão e de intransigencia com actos menos dignos e com todos os que desprezam a honra e a moral quando elas os estorvam de enriquecer, por certo que Faro não passaria pela

vergonha de ver desenrolar-se, dentro dos seus muros, esta tragedia de estrume e de ignominia.

Parece que se perdeu o senso moral e que o norte é apenas a riqueza, mesmo aquela que, mecendo uma grilheta ou uma forca, soube escapar-se a esses escolhos de naufragio.

Onde está a reacção de tantos que tinham obrigação de reagir e que nós vemos encher os templos e orar a um Deus que reprovava e condena todos os bens tocados de ignominia?

Onde brilha, nessa sociedade que enche as igrejas, a moral excelsa, a moral mais bela de todas, a moral de Cristo que sempre foi um pobre?

O que se tem passado é uma vergonha que se não deve repetir para decoro de uma terra onde não faltam pessoas de bem. E' a elas que compete reagir, que compete estabelecer atitudes incompatíveis com todos os anormaes da honestidade. E' a elas que compete não contemporizar com os que não escolhem os meios para enriquecer, porque tem a ideia de que a riqueza que se ostenta tem a força de fazer esquecer a vergonha que a gerou.

Haja a coragem de pôr cada um no seu lugar—os homens honestos pobres ou ricos e os pulhas ricos ou pobres.

Haja a coragem de, quando eles chegam ao pretório, dizer a verdade para que cada um tenha o seu lugar, o seu castigo ou a sua gloria e não haver confusões.

Nada de baralhar, de juntar os pulhas, os bandoleiros sem moral com os homens de bem; nada de equiparar os inocentes aos criminosos.

Só assim uma sociedade se dignifica, só assim esta terra se limpará e se guardará destas montureiras que a envenenam e envergonham.

A ASSISTENCIA PÚBLICA NO ALGARVE

O Algarve, em matéria de assistencia pública, não tem inveja a qualquer aldeia do sertão brasileiro.

Esta provincia do sul de Portugal é uma das que mais dinheiro entrega ao Estado. Mas o Estado corresponde dum forma ingrata, para não escrever iniqua, á farta colheita de rendimentos que os algarvios lhe oferecem caladamente.

Centralizar tudo na capital é a norma inflexível dos nossos estadistas, quer apareçam pintados de azul ou tingidos de vermelho.

O clarão das suas medidas de fomento, de assistencia ou de progresso traz impiedosamente este lema fatidico: *Centralizar!*

Lisboa é o país todo, Lisboa é a metropole feliz dum nação cujos habitantes são todos obrigados a contribuir para o bem-estar daquela que dita as leis e que sorri do alto da sua grandeza erguida com o sacrificio das provincias...

Não estou traçando estas palavras sob o fanatismo baírrista que obseca muitos provincianos, mas escrevo moderadamente sob a indignação do que se está passando numa provincia que, olhada por qualquer dos seus aspectos morais e materiais, merece alguma consideração das entidades publicas lá de cima.

Não quero agora falar nessa divisão de dinheiros para portos do mar, em que apenas Vila Real de Santo Antonio recebeu o seu óbulo caridoso, nem tão pouco nas manobras occultas dum grande industria de azeites para sufocar o nosso commercio de conservas, mas apenas na questão da assistencia pública entre nós.

As casas de beneficencia do Algarve estão reduzidas a esta ameaça pavorosa: fechadas por falta absoluta de receitas. O dinheiro que pagamos para elas vai todo para Lisboa.

Os pobres do Algarve, se a assistencia particular os não socorrer, morrem de fome e de frio.

O inverno aí está já a patentear as suas inclemencias, e as filas de pobres, cobertos de andrajos e emagrecidos pelos jejuns forçados, coleam pelas ruas das cidades, vilas e aldeias.

São precissões sinistras, comevedoras e offensivas para toda a gente válida e remediada.

Os ricos são tão poucos, tão egoístas e brutais!

Noutro dia—dia de feira local—parou á minha porta um desgraçado mendigo vindo de longe. Dei-lhe esmola. Três rapazes pobres que perto conversavam, socorrem-no com generosidade. Logo a seguir topou um rico da terra. Pediu-lhe esmola. Arredou-o do seu caminho grosseiramente—sem um gesto de ternura ou uma moeda de cobre para um pão...

Os verdadeiramente ricos são quasi todos assim. As suas almas parecem feitas dum terra calcinada, sem calor, sem plasticidade apreciavel. A aridez que as reveste e petrifica é exclusivamente fabricada com o sacrificio dos outros, o suor que os outros derramaram para elles se empedernirem...

De longe em longe surge uma festa de caridade para as suas filhas brilharem: é a caridade espectacular, a caridade em que os grandes diários dum sociedade de farçantes exaltam em colunas pomposas e fotograficas de póse...

A caridade official, neste ponto, não concorda com exhibições; leva as receitas para Lisboa.

E essa linda Lisboa, feminina e galante como uma mundana do tom, estende a mão enlucada para socorrer colegas menos abastadas do que ela, mas colegas que podem promover escandalo e que usam os nomes de Porto, Braga, Coimbra e Setúbal.

Faro, Tavira, Silves, Pórtimão, Lagos e outras amantes modestas

Coisas & Loiz's...

Aspectos Interessantes...

Os domingos e feriados, a que pudemos chamar dias de *indolencia forçada*, fazem com que nos centros de amena cavaqueira surja um razoavel numero de individuos, que á falta de assuntos de interesse, se limitam a fazer critica.

Em geral a critica é conduzida pelo grupo menos numeroso, a que chamaremos os *dos chibarros*. O outro grupo, grossa falange *intelectual*, chamar-se-ha, para o efeito, o bando dos *logos*.

Um dos *chibarros* lança o mote, que é secundado pelos restantes do grupo, e os *pongos*, consoante a sua maneira de ser, aplaudem sem restrições e bastas vezes com veemencia.

Quando não ha assunto de particular interesse, surge quasi sempre, como motivo, a atrabiliaria ou incompreensivel prosa (quando não soou bem aos ouvidos de algum) desta ou daquela gazeta.

Tudo quanto se escreve ou diz em qualquer semanario, que não seja da autoria de alguém que faça parte integrante do grupinho, é sempre uma grande sensaboria, qualquer coisa insípida que não toleram nem levam á paciencia. E então as censuras caem, como se quizessem ferir lume...

Pode mesmo agitar-se qualquer problema digno de interesse ou vital para esta provincia de *destrorado sangue*, que o resultado é identico.

O remedio era as gazetas enfeudarem-se a s. ex.^{as}, só publicando o que os grupinhos quizerem ou então entrarem francamente pelo caminho do elogio mutuo...

Pela nossa parte, não estamos dispostos a tal e por isso, fazendo ouvidos de mercador aos grunhidos dos tais *grupinhos*, dir-lhe-hemos que os adjectivos que pretendem applicar-nos, serão classificados nesta casa como gritinhos *inoquos*...

Isto porque de pessoas de tão requintado e avultado intellecto não pode vir mal ao mundo, tanto mais que alguns baralham de tal forma as suas convicções politicas que, a paginas tantas, não sabem de que cor são, escolhendo de preferencia o branco... linho dos lençois...

O Paraíso Soviético

Já por vezes nos referimos aqui ao que vai pela Russia, o grande país onde a população de varios milhões de habitantes gosa as maiores regalias que um ser humano pode ambicionar...

As portas de Moscou encontram-se muitissimos camponeses de origem germânica que querem abandonar o solo russo, por estarem fartissimos de violencias e dum vida rude e miseravel.

Pretendem uma unica coisa: A repatriação.

No entanto esses famintos, esses milhares de homens, mulheres e crianças, apesar dos protestos do governo do Reich, que pretende impôr a sua vontade a Moscou, estão em sérios riscos de seguirem para a Sibéria, Criméa e Caucaso setentrional.

É que os russos, os slavos, precisam de braços e querem que os colonos alemães levantem o acampamento feito ás portas da sua capital, pelo que estão activando a formação de varios comboios de mercadorias para transportarem, para

(conclui na 2.ª pagina)

e algarvias ficam na relação das amantes esquecidas...

Não será este facto descaróvel? Não será o mesmo Deus um pai igual para todos os pobres?

As interrogações aqui ficam e as respostas cada um que as dê á sua propria consciencia.

Marcos Algarve

CARTA DE LISBOA

A Mitologia. — O *Diario de Lisboa* celebrava, num destes dias o regresso da mitologia, não ao dominio das almas, mas ás regiões da literatura onde elas durante seculos, entre eles os mais belos da Helade, enfeitou com as lendas dos seus deuses e a beleza das suas figuras, os mais lindos e os mais heroicos poemas da antiguidade.

Ainda hoje no ceu brilham estrelas batisadas com os nomes dos deuses mitologicos e onde, por vezes, as leis físicas da astronomia sofrem contradicções e revezes. Parece que, na realidade, a lembrança do *Diario de Lisboa* correspondeu a uma dessas perturbações estelares no dominio dos astros cadentes e que, em breves dias, segundo os melhores astrónomos, nos dará no ceu um espectáculo inesperado.

Quando será? Hoje? Amanhã? Depois? Não se sabe mas o fenomeno é certo. Não se assuste o publico. Não se trata de um cataclismo cosmico. Quando muito alguns aerolitos que caem e se apagam.

O «Diario Popular». — O Dr. Celorico Gil, que todo o Algarve conhece, foi sempre um republicano convicto, sobre ser um perfeito homem de bem.

A sua psicologia tem dois angulos bem salientes—uma sinceridade sem sombras e um optimismo sem interferencias, um optimismo que transmite ás ideias que pretende realizar, atravez de todos os obstaculos, toda a intensa certeza da sua fé, toda a força combativa da sua convicção. Creio que a realização e a vida da Republica lhe devem, por isso, ter dado algumas desilusões cruéis. Ele bem gritou, bem combateu a onda que nos precipitou no que es á, mas a sua voz, os seus gritos, perderam-se nos ruidos, no barulho da comemoração que os *profiteurs* da Republica e os adesivos para comer, faziam em volta da larga mesa do orçamento, vigiada e guardada pelas pistolas dos *armados*, dos *pintores* e de outros conhecidos cidadãos eximios, para que não fosse perturbado o repasto dos que a julgavam propriedade sua.

Se a sua fé nos homens foi, por vezes, rudemente abalada, a sua creença nas instituições republicanas, no bem que elas podem proporcionar ao povo português, manteve-se sempre intacta e viva. E a prova, se não houvesse outras, ahi está neste jornal—*Diario Popular*, um jornal de bela apresentação, que promete esforçar-se para fazer a união da familia republicana e diz ser de todos e para todos os republicanos.

A apresentação do novo campeão da Republica não deixa de corresponder a uma oportunidade urgente e oxalá que ele, atravez das muralhas que é necessario passar, possa servir com proveito o ressurgimento e a dignificação do país, a moralização e o saneamento da politica portuguesa, atacando, como é necessario, a plutocracia corruptora que estende as suas garras sobre os grandes negocios da país, subornando, pintando e espalhando uma atmosfera venenosa em que asfixiam todas as aspirações moralizadoras.

O país tem sobre si uma ancestralidade de quasi dois seculos de politica torpe, desde o Marquês de Pombal, politica em que os homens dominantes, com excepções rarissimas, foram ou pulhas sem dignidade ou bandidos sem escrúpulos; quasi dois seculos em que, enfeudados á realza para servi-rem o egoismo dos seus interesses escuros ou das suas vinganças ignobeis, os homens que estavam no alto da escala social, reis e ministros, enlamearam e poluíram a alma da nação.

Contra esta herança de ignominia é dever de todo o patriota reagir.

Precisamos de sacudir todo esse lodo, precisamos desatascar-nos desse charco de deshonra em que, tratados a pontapés por estrangeiros e rebaixados por nacionaes, temos dado ao mundo um espectáculo lamentavel.

Que o *Diario Popular* seja um esforçado oibreiro dessa limpeza necessaria e urgente para decoro da Patria, são os meus mais sinceros votos.

Oxalá que o optimismo animador de quem o dirige e a coragem dos seus fundadores seja tanta que lhes permita vencer os ventos contrarios dos tempos que correm e as desilusões que um tal sacerdocio comporta.

O Dr. Celorico Gil meteu ombros a uma tarefa ingrata e dura a uma batalha em que cada victoria leva um bocado do coração e cada derrota nos levasta um pedaço da alma. Ele me dirá depois se tenho razão.

Daqui desejo ao *Diario Popular* uma vida longa, facil e gloriosa, com proveito para o país e prestigio para a Republica.

A luz e a treva. — Numa bela manhã deste novembro ameno, surgiu nos jornais de grande informação a noticia inesperada de que o *rei da luz* electrica deste país republicano, o milionario monarquico Antonio Centeno se entendera com as corporações commercias para um acôrdo sobre o preço do fluido electrico. A mim pareceu-me o caso estranho, porque conhecendo o *rei da luz* desde o tempo em que ele na universidade, além da chicana do direito, se formava nos invios refolhos tufados da teologia, me pareceu esta tendencia para um acôrdo, apenas uma daquellas habeis e inumeras manobras de negocio que, desde os tempos da monarquia e pela Republica em fóra, o tem celebrado e ao mesmo tempo torriado um dos homens de mais sólida e culminante riqueza de Portugal. E quem se não enganou fui eu. Houve conferencias e combinações e quando a Companhia devia responder ás rasoaveis e honestas propostas dos commerciantes, o negociador, o proponente do acôrdo, o *rei da luz*, fechou o interruptor e desapareceu. Quando se soube deste eclipse total, o commercio voltou á primeira forma, á abstenção, tanto mais que os seus órgãos de expressão haviam sido paralisados por demagogia.

No primeiro dia houve quem fechasse ás 5 horas para acenar bem o seu protesto. E o razão. O commercio, que heroicamente supurtado todos os agravos de tributos, que tem sempre, apesar disso, apoiado o governo por intermedio dos seus órgãos representativos, entende que sacrificar-se para dignidade da Patria, não é o mesmo que deixar-se expoliar por uma companhia que não se sabe como, conseguiu arranjar um contracto que a torna ditadora e proprietaria de um dos mais indispensaveis e dos mais importantes serviços de utilidade publica na capital do país.

O commercio faz muito bem em se defender com os fracos recursos de que póde dispôr. Ha quem não esteja interessado no pleito e defenda a Companhia, dizendo que ela tem um contracto que deve ser cumprido e quem merece o protesto não é ela mas quem... Cala-te boca.

É possivel que assim seja e, por isso, o remedio melhor seria rescindir o contracto e pagar-lhe as despesas que ela alega ter feito para transformar a iluminação publica e as trevas em que lhe foram concedidos os privilegios que ela com tan-

Patriarca de Lisboa

Foi recebida, com verdadeiro entusiasmo, a escolha feita pelo summo Pontifice do sr. dr. Manoel Gonçalves Cerejeira para Patriarca de Lisboa.

O novo prelado é um sacerdote cheio de sabedoria e das mais altas virtudes, entre ellas a de uma modestia e uma humildade verdadeiramente cristãs.

A chefia da Igreja Catolica Portuguesa fica entregue a quem só lhe pode dar dignidade e gloria.

Aquele que, apenas, pela sua intelligencia, bondade e virtude soube ascender tão alto, apresenta o *Algarve* a expressão sincera da sua homenagem.

O rápido do Algarve

Por falta de concorrência de passageiros, deixou de circular diariamente o rápido do Algarve.

De hoje em diante, aquele comboio passa a fazer serviço três vezes por semana, chegando a Faro aos domingos, terças e quintas, para regressar a Lisboa nos dias immediatos.

Cine Teatro

Companhia de comedia musicada

Estão despertando o maior entusiasmo os espectaculos por esta Companhia, de que faz parte a insigne actriz Cremilda de Oliveira, vedeta de companhias de revista e opereta. Os espectaculos, que se realizam nas noites de 4 e 5 do corrente mês, constam das peças «Quem tiver filhas no Mundo...», «O Domador de Sogras» e de deslumbrantes fins de festa, em que sobressae a opereta regional em 1 acto «A volta do caminho».

Esta companhia, que é a melhor organizada que ultimamente nos tem visitado, compõe-se de elementos de valor, tais como Cremilda de Oliveira, Irene Gomes, Antonio Gomes, Jorge Grave, João Silva e muitos outros que tem o seu logar marcado nos palcos dos nossos primeiros teatros.

A procura de bilhetes tem sido grande, marcando-se os poucos que existem no escritorio do Cine-Teatro Farense.

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

COISAS & LOISAS

(Continuação da 1.ª pagina)

mais longe ainda, esses desgraçados!

Os bolchevistas são cabeçudos, teimosos e por isso difficilmente a Alemanha ob'erá o repatriamento desses camponeses.

En Sevilla

A quando da Semana Portuguesa, realizada ha quasi dois meses na Exposição Ibero-Americana, encontramos-nos com varios patricios assistindo a um concerto da Banda da Guarda Nacional Republicana, quando se acercou do grupo um amigo que tinha ido assistir ao grande certame da ciudad llamada la maravilla.

Instado para que nos contasse o que havia feito durante o dia, porquanto não nos acompanhára, relatou todas as suas atribulações.

Dentre ellas salienta-se um passeio ás ruínas que ficam distantes da capital sevillhana uns quatro quilómetros.

Para o passeio tomou um «taxi». Tudo correu agradavelmente, e peor foi quando el chofer lhe pediu uma enormeidade de pesetas pela passeata. Discutiui, que não pagava, que era um roubo e que em Espanha não havia o decantado espirito da «união ibérica» porque esfolavam os portuguezes á falta de americanos. Juntou-se gente e a certa altura chamou a guardia para que a autoridade evitasse aqelle descaradissimo assalto á algibeira de chacun e que para mais era portuguez.

El guardia, sentenciou, com aquella imponencia resultante do britanico capacete, que pagasse e depois reclamasse.

Assim fez, pero hasta hoy que está esperando pelo troco. E na sua indignação, commentou: Isto resume-se numa pilha-gem pegada. Por dá cá aquella palha, uma peseta. E una peseta para isto, una peseta para aquilo, ainda acabam por nos pedir uma peseta para podermos sair da Exposição...

to afan pretende efectivar. Entretanto aos expoliados só resta o processo indirecto que eles usam, que não sendo de todo eficaz, já está dando bastante abalo. Oxalá que eles não desanimem e se conservem como até agora, unidos e firmes.

Agua turvas.—A policia de Lisboa affixou na quarta feira passada este aviso aos pescadores:

«Aviso: A policia tem conhecimento de que agitadores de profissão pretendem alterar a tranquillidade publica a proposito de qualquer incidente que possa favorecer a sua acção perturbadora.

Aos que não quizerem ser considerados como tal, compete afastarem-se rapidamente de junto dos mesmos, a fim de deixarem estes a sós com a policia.»

Parece que as aguas estão turvas ou pretendem turvá-las... O aviso, no entanto, tem aqelle mérito do velho adagio: «Quem me avisa meu amigo é.» Quem o não aceitar não tem de que se queixar.

Pleno inverno.—Frio e chuva põem as ruas em concorrência reduzida de gente. Electricos e automoveis aos milhares, completamente cheios.

Quando ha umas horas de sol as ruas trasbordam. As mulheres, avidas de fazer admirar as suas toilettes de inverno, enchem os passeios, ostentando pelles e joias caras. Muita gente nos teatros e cinemas chics. Enfim, a Lisboa de inverno, em que ha muita gente rica da provincia a gosar os divertimentos e a ostentar o seu luxo. Esta ansia de luxo e de prazer percorre toda a escala social. Os cinemas baratos enchem-se a trasbordar e ha alguns da ultima classe que fazem receitas invejosas.

Apesar destas exterioridades, as casas de penhores, termómetro da economia das classes pobres, esgotam as suas reservas e abarrotam de penhores de toda a ordem, desde o colar de perolas ou de anel de brilhantes até ao triste cobertor de agasalho.

Creio que uma parte desta desgraça vem da furia que por ahí ha, não só de divertimentos e de prazer, como de muita gente que quer apresentar-se em publico fóra das possibilidades dos seus meios de vida.

Carta de Albufeira

XXVI-XI-MCMXXIX

Nós, que nos julgamos civilizados, senhores duma cultura e duma perfeição capaz de nos tornarmos deuses em terra de pretos, temos ás vezes umas demonstrações tão ao contrario dessa cultura e perfeição, que deita por terra esses foros conquistados.

Rapazes que andaram pelas academias e collegios, aurindo o suco acre do saber, em contacto com diversos ramos da sciencia humana, dão uma tão magra prova do seu conhecimento e do seu desenvolvimento intelectual, que denotam, terem passado por lá só por passarem.

Outros, então, que por esses lugares não passaram, mas que falhos de intelligencia e de humanidade, que a educação devia insuflar pelos labios da mãe enquanto crescem, para mostrarem até onde chega a sua compleição, embrulham-se em roupagens lúsidias com a doutrina de Zenon brilhando nos nos labios.

Se fosse em terra de cofres onde a civilização ainda não chegasse, havia razão de existir á ferocidade e a barbaridade dos batueques selvagens. Mas aqui não!

Tenho presenciado, já bastas vezes e ha dias novamente o torneio a ver, o espectáculo estranho e deshumano de que é protagonista o João Polvinho.

Toda a gente conhece este desgraçado,—um inconsciente, tarado, profundamente despido de pensar, um pobre de Cristo, insensato, sem uma restea de raciocinio que lhe desse razão e responsabilidade ás suas acções.

Pois é este infeliz, que não faz mal a ninguem, que tem sido o alvo predilecto para distrair os ocios e os aborrecimentos desta terra sem distrações, num goso feroz, frio e canibalesco.

Contudo o mais barbaro e mais repugnante é a acqúiescencia brutal e estúpida de certos individuos que instigam a gaiatada á malvadez, em que põem os instintos do pobre parvo num paralelo evidente com os seus.

Ha tempos, o pobre tarado, era vaiado, apedrejado, provocado e maltratado a um ponto que revoltava e enchia de compaixão,—os pés em sangue das pedradas dos estúpidos.

A autoridade, insensível, não poz termo a semelhante brutalidade, e a Guarda Republicana, encafuada no seu sarcófago de tranquillidade não dava por isso, quando parte destes tactos, destas verdadeiras touradas, se davam a cem passos de distancia do posto. E isto era de manhã á noite, revoltante e aborrecido até que um dia a guarda interveio e cessou a pagodeira.

Foi todavia de pouca duração, porque voltaram os espectáculos a darem-se, e agora com insistencia e espalhafatos.

O desgraçado, que não é mau, por efeito destas apressões e provocações enfutrece-se; e é ver tudo fugir ante a ameaça e o atiro de pedras enormes, que traçam no ar trajetórias sibillantes, pondo em perigo os transeuntes tranquilos e os haveres de cada um. E quando irritado ao extremo é que o goso chega ao auge, com as correrias do parvo irado, procurando o primeiro para cevar o seu furor.

Perante o silencio complacente da autoridade, perante a benevolencia e o riso franco de quem devia dar o exemplo de respeito e de brio, tudo gira satisfeito, conscios do beneplácito da autoridade.

A rua Direita é agora a preferida para exhibição destas montarias ao parvo João Polvinho e ao asno, com o qual ele corre as ruas desta vila e se exhibe para gaudio deste Marrocos civilisado.

Roubam o burro ao bruto, o parvo procura-o, os moços envektivam-no, provocam-no; e a isto assiste impassível a autoridade num goso saboroso e estranho. Se encontra alguém com um asno parecido, apodera-se dele e diz ser seu, e desta teima, é que se arrancam gargalhadas ruidosas, filhas dum espectáculo degradante e incompto.

Seria necessario resmas de papel para descrever a barbaridade e a coragem com que se fazem estas coisas. O seu epilogo teve lugar no dia 26 á noite; feitos previstos e filhos do já descrito. Epilogo do 1.º quadro.

Por hoje fiquemos por aqui.

Villar de Ribalta

O Livro de Alportel

A curiosissima série de trabalhos que tem tomado por motivo as varias terras do Algarve, provincia em que poucas localidades existem, que não tenham já a sua monografia, acaba de ser enriquecida com um trabalho de incontestavel valor.

A's monografias de Ataíde de Oliveira, sobre Loulé, Olhão, Algós e Luz de Tavira, sobre Paderne, Vila Real de Santo Antonio, Alvôr, Estombar, Porches, S. Bartolomeu de Messines, e Estói; aos interessantes opusculos do sr. dr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice sobre Silves; á «Memoria monografica de Portimão» do falecido padre José Gonçalves Vieira; á monografia de Lagos, escrita por Manuel João Paulo Rocha, e aos interessantes artigos do sr. Damião de Vasconcelos sobre «A cidade de Tavira», que uma curiosa monografia constituem também, acaba de juntar-se «O Livro de Alportel», com que o sr. dr. M. F. do Estanco Louro, preencheu a lacuna que affectava a sua terra natal!...

Livro de real mérito, de maior pulso e de mais rigor scientifico do que qualquer dos referidos, esgota um assunto fertil e constitui um trabalho em que o amor ao torrão natal resalta como uma das mais concretas e valiosas afirmações de regionalismo que, no Algarve, nos ultimos anos, se pode registar, a mais notavel sob este ponto de vista e no seu genero, depois da publicação do «Algarve Económico» de Tomás Cabreira.

Desde a Geografia, á Historia e á Vida Economica, da Vida Mental á Vida Social, tudo no belo trabalho do sr. dr. Estanco Louro é esmiuçado com o mesmo carinho com que um filho pode reunir, as reliquias de sua mãe.

Aqueles 39 quilómetros quadrados, que constituem o concelho mais recente do distrito de Faro, concelho collocado num local que pode bem considerar-se, como já aqui escrevemos, o coração do Algarve, encontram-se descritos no valioso livro, com um detalhe que mais parece um carinhoso enlevo.

Nada falta ali sobre Alportel. Tudo, absolutamente tudo, desde a curiosa dialectologia gramatica e vocabularia—dos seus habitantes, até ao valiosissimo folclore, uma e outra interessando altamente toda a região a que Alportel pertence, por constituirem em parte, variantes ainda não recolhidas de um mesmo tema comum, não recolhido também, tudo isto se encontra cuidadosamente registado e scientificamente classificado, no livro do sr. dr. Estanco Louro.

Trata-se por todos os titulos, de um trabalho notavel.

Honra o seu autor e o Algarve! Honra sobremaneira o concelho de Alportel, que tem ali o seu verdadeiro Livro de Ouro, livro em que pode rever-se com enlevo, o mesmo enlevo com que Estanco Louro, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, foi registando em anos successivos, as suas mil e uma manifestações de vitalidade e de progresso.

Mario Lyster Franco

Imprensa

O «Rumor»

O sr. José Parreira, que se sentia mal acompanhado na redacção do «Combate»,—mais vale tarde que nunca, acaba de editar outro jornal—o «Rumor»—em que declara que não gosta de leitão assado, talvez porque provou e não gostou.

Saudamos o «Rumor», esperando que ele rumoreje muita coisa que para ahí anda oculta nos reolhos da plutocracia que se alparda nas sociedades anónimas a sugar o pé de meia dos que se fiam no prestigio de certos nomes.

É preciso fazer luz nas cavernas que são, em geral, essas sociedades e certos organismos da fiação aspiradores da economia nacional. Desejamos, pois, ao «Rumor» longa vida e muita coragem.

Jorge de Pavoença

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo Jorge de Pavoença, filho do sr. Visconde de Pavoença, que está realizando a volta a Portugal em viagem comercial numa magnifica condúite R. E. O.

MUNDANISMO

«Esfinge»

No principio foi a sombra densa, misteriosa, inigmatica, lacinante. E, o passado que, até então era escuro, foi branqueando a pouco a pouco, numa claridade débil; tremuluzindo no grande espaço vazio, tornando-se, mercê da tenacidade, um grande facho luminoso, redentor.

As pirâmides de Cheops, no grande deserto da Libia, nos confins do Egipto, semelhantes a figuras espectrais, estranhas e maquiavelicas, vão-se derruindo, acapando-se ao nivelamento da compreensão, do conhecimento.

Lord Carnovon, o primeiro homem que entra no recinto sagrado e milenário, onde repousa Toutankhamon, cai inerte, fulminado. Novamente ressurge a lenda misteriosa e enigmatica.

Toutankhamon, o rei artista, enamorado da sua propria beleza, esculpe-se em ouro, forra o seu cadafalso de toda a gama de pedrarias, para dormir o eterno sono da morte, que Lord Carnovon desperta, para mergulhar também no mesmo sono junto da mumia faraónica.

Para! O Vale dos Reis é a traição que assombra, que mata.

Egipto! O grande detentor de uma antiga Civilização que o homem tenta re-empôr, evocar. Podem escavar sepulturas; podem trazer-nos a luz que illumina os poderosos Faraós; porém, o que nunca poderão desvendár é o segredo, o misterio, o enigma da grande Esfinge de rosto humano que avassala e domina no deserto, numa magestade apavorante que atrai e repele, que cege e mata, a encher-nos a alma de indecifrável terror!

Lisboa, Novembro, 1920.

Thiago Fazem anos

Em 5—Arthur José Carneiro. Em 7—D. Amelia Freire de Lima Barroso da Veiga.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e sogra retirou de Albufeira para Lisboa, o sr. Antonio Lucio Teles Moniz Corte Real.

No goso de licença está em Lisboa o engenheiro sr. Levi Anibal do Amaral Macedo, director das estradas deste distrito.

Regressou ontem de Lisboa o sr. Tsodosio Santos Gomes.

Encontra-se em Faro a sr.ª D. Laura Morgado Rodrigues, esposa do administrador de «A Voz», sr. Joaquim Rodrigues.

Foi a Lisboa, no rápido de quarta feira, madame Maria Filomena Pavão Leal de Bivar, esposo do sr. Luiz de Bivar Weinholz.

Regressou de Lisboa o administrador gerente da Companhia Industrial do Algarve, sr. Antonio da Costa Ascensão.

De Lisboa e do Porto regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. José Gomes Delgado.

Doentes

Encontra-se doente o sr. Sotero Mendes Pinto.

Também se encontra retida no leito mademoiselle Susana Borges.

Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Joaquina de Branco e Brito, esposa do sr. comandante Branco e Brito.

Ha 44 anos

«O DISTRICTO DE FARO»

De 26 de novembro de 1885

Vindo de Lisboa, chegou a Faro o nosso aprecivel patricio sr. Constantino Cumano, filho do malogrado capitalista dr. Justino Cumano. Acompanhou o seu mano, o nosso excelente amigo sr. Paulo Cumano.

O sr. Constantino Cumano acaba de concluir em Italia o curso de diplomata.

O sr. João Pery de Lind, aspirante da alfandega do Porto e filho do sr. Gerardo Pery, distinto official do exercito, effectou o seu consorcio no sabado, em Olhão, com a ex.ª sr.ª D. Amalia Albertina Pereira da Fonseca, interessante filha do nosso amigo sr. João Reis da Fonseca, despachante da alfandega daquelle vila.

Foram testemunhas os paes dos noivos e acompanhou a noiva, sua tia, a ex.ª sr.ª D. Ana Rosa da Fonseca, esposa do sr. José Alexandre, desta cidade.

Necrologia

Vitimidado pela tuberculose, que ha tempos o vinha minando, faleceu ontem nesta cidade o sr. José Caetano Leal, apontado ferroviario, ha meses prestando serviço na direcção de estradas deste distrito.

Deixa viuva e dois filhos menores na maior miseria.

SAL

Vende—J. Victoriano, litro 315, alqueire 2500, mole 120000. Rua do Sol n.º 8—FARO

PEJA PROVINCIA

Vila Real de St.º Antonio

Reuniu na passada sexta feira, em assembleia geral extraordinaria, o Luzitano F. C. para nomeação do novo presidente, que substituirá o sr. Adelino Duarte, digno telegrafista da E. T. P. desta vila, que fixou domicilio na capital.

Coesta-aos que o Barrocal, guarda-rédes do Lusitano F. C., por motivos pueréis, deixa de exercer o seu mageo fugar. Veremos até que ponto chega a mimice... Não será preciso um berço, pois não!?

Luz de Tavira, 29

Realizou um espectáculo no passado domingo, dia 24, no Salão da Sociedade Recreativa Musical Luzense, o Grupo Scenico «Capricho Olhaneuse», que representou a peça em 3 actos «As Alegrias do Lar», que pelo seu bom desempenho agradou bastante.

Encontra-se ds cama ha alguns dias, com um forte ataque de reumatismo, o sr. João da Assuação Pires, rev.º paroco desta freguesia.

Realizou-se no passado domingo o mercado mensal, que esteve muito concorrido.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta localidade o sr. João Pires Dias.

Comemorando o 1.º de Dezembro realiza-se hoje um baile no Salão da Sociedade Recreativa Musical Luzense.

ESTOY

Com enorme concorrência realizou-se no passado dia 10, nesta localidade, a festa de S. Martinho, padroeiro desta freguesia, que foi revestida de um desusado brilhantismo.

De manhã houve missa cantada por um grupo de meninas desta localidade, seguida de sermão pelo rev.º prior Amadeu Ramos; á tarde houve terço saído depois a procissão com as imagens de S. Martinho, S. Luiz, N. S. do Rosario da Fátima e St.º Luzia. Abrihantou esta festa uma das filarmonicas de Loulé.

Esteve bastante concorrido o mercado dia 10 e que é um dos mais importantes do ano, efectuando-se muitas transações.

Continua ainda ao abandono o largo da Escola e a rua dos Ferradores. E' pois para lamentar tal desleixo, mas esperamos não mais tornar aqui pelo mesmo motivo, pois confiamos que com um pouco de boa vontade da parte dos nossos dirigentes dentro de poucos dias estará tudo concluido.

A Direcção do Centro Estoiense na sua reunião de 20 de novembro resolveu promover no proximo dia 25 de Dezembro uma festa dedicada a todos os associados e suas familias.

No passado domingo estiveram entre nós os srs. drs. José Antonio dos Santos, José Mendonça e Gago Nobre.

Depois de longo sofrimento,

Fabrica de Loija de Sacaven

Loija domestica—Loija de fantasia—Azulejos brancos e de cor—Painéis de azulejos—Loija sanitaria—Mosaicos ceramicos (para revestimento de casas de banho, terraços, cosinhas, etc., formando lindos e variados tapetes, recomendaveis, além disso, pelo acção e duração)—Tijolos refractários.

—Esta fabrica, pelos melhoramentos que tem introduzido no fabrico e aperfeçoamento dos seus productos, não receia o seu confronto com os congeneres de proveniencia estrangeira.

Para o demonstrar—e contestar quem se empenha no descredito da industria nacional—aquí transcrevemos dois testemunhos insuspeitos de clientes do paiz visinho:

Puime e Hijos—VIGO—17/12/1928.

«Com respeito á loija em referencia, devemos significar a existência que temos de loija inglesa, teramos o prazer de lhes nova encomenda.»

Viuva de José Nova—LA CORUNA—3/11/1928.

«Satisfaz-me muito a qualidade do genero enviado (loija sanitaria) e por este motivo confiarei a V. successivos pedidos.»

A burla dos seguros de vida

Como o praso de prisão sem culpa formada tivesse terminado, foi dada querela provisória, no tribunal desta comarca, contra Carmina Gomes, drs. Antonio de Sousa e Manuel Coelho e Miguel Neves, implicados na grande burla dos seguros de vida. Contra o arguido Joaquim dos Santos Viegas, também foi dada querela provisória.

Em virtude da querela dada, foram arbitradas novas fianças; á Carmina, de 2 mil contos, ao Miguel Neves, de 500 contos e aos drs. Sousa e Coelho, de 400 contos.

Contra o dr. Candido de Sousa também foi dada querela pelo Ministerio Publico.

A Companhia de Seguros «A Nacional» acha-se deitradada em 1.418.000\$00.

Santa Terezinha

No domingo passado realizou-se na igreja do Carmo a festa em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus, que na quinta feira anterior, S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo tinha benziado.

No dia da festa e na noite, como no tríduo que a precedeu, pregou o rev.º padre Pardal.

A festa foi feita á custa da sr.ª D. Adelaide de Mendonça, proprietaria do Hotel Louletano, que foi quem ofereceu a imagem á Ordem do Carmo.

Caixa de Credito Agricola Mutuo de Faro

Em harmonia com o disposto no Art.º 37.º e para os fins indicados no Art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, ordinaria para o dia 21 de Dezembro p. f., ás 21 horas, na sede da Caixa, Rua Leites, n.º 25.

No caso de não haver numero legal de socios para esta Assembleia poder deliberar, fica desde já convocada a mesma para o dia 30, no mesmo local e á mesma hora.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco da Paula Mendonça

Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touras, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte.

Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—Faro

faleceu na passada segunda feira pelas 8 horas, o sr. Luiz de Mendonça Gazilha. Durante a noite esteve em casa do extinto apresentando condolencias a toda a familia grande numero de amigos.

O funeral que revestiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se pelas 10 horas do dia seguinte saindo da sua residencia para a Igreja matriz onde foi resada missa de corpo presente.

Organisaram-se diversos túmulos de que fizeram parte os srs. Coronel Esquelvel David, Luiz Afonso Brito, Joaquim Belchior, Espagnondas Carrajola, Antonio Afonso Lopes, Antonio Paula Brito, João Rosa, José de Souza Teixeira, Joaquim Afonso de Brito etc.

O cadaver ficou depositado na sepultura dos pais do extinto.

mais de

16.000 *medicos*
do mundo inteiro
recomendam o
URODONAL

como especifico do reumatismo



os medicos dizem:

DR. ROBERTO NOVOA SANTOS—
Lente da Faculdade de Medicina de Madrid.

... Utilizei o URODONAL e estou muito satisfeito com os resultados obtidos.

DR. A. PI SUNER—Lente da Faculdade de Barcelona

O Urodonal é muito bem preparado, de acção eficaz, e recomendo-o com frequência.

DR. FERNANDO SECO—Prof. do Instituto Rubio do Hospital de la Piedad de Madrid.

Uso com frequência o URODONAL. Estou muito satisfeito com os resultados obtidos com o URODONAL.

DR. SAMPRIETO GALLICO—Academico da Real Academia de Medicina de Saragoça.

Considero o URODONAL como o preparado mais racional no tratamento do reumatismo.

DR. M. ABAT—Lente da Faculdade de Medicina de Valladolid.

Pude apreciar resultados muito favoráveis a poucos dias de tomar o URODONAL.

O REUMATISMO, sob as suas multiplas formas: articular, muscular, nervoso, visceral, etc., é o mais generalizado dos transtornos produzidos pelo acido urico nos artriticos.

Manifesta-se com dores agudas nos ossos e articulações, inchaco na parte dorida, dificuldade no andar e movimento. Os musculos são ás vezes atacados pelo reumatismo e tornam-se dolorosos. O lombago a pleurodinia, (dores nos musculos intercostais), a torticollé são as formas mais comuns do reumatismo muscular.

Numerosos trabalhos clinicos publicados em Espanha e França e outros paizes estrangeiros por professores eminentes, demonstram que o Urodonal é a chave da saude para os martires do acido urico.

Combinação genial dos melhores dissolventes do acido urico, o URODONAL o transforma o solubiliza; numa palavra, dissolve-o como a agua dissolve o assucar; realiza uma verdadeira limpeza dos rins, desembaraçando-os dos cristais uricos e de todas as impurezas e toximas que quebrantam o tecido renal.

O URODONAL é o mais potente remedio contra o reumatismo e as outras manifestações artriticas porque ao dissolver-se o acido urico, ataca a causa do mal e a destroi.

URODONAL

cura o reumatismo
porque dissolve o acido urico

Depositos gerais em Portugal e Colonias
ANTONIO SERRA, L.
Campo Martires da Patria, 95
— LISBOA —

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

**: Executam-se com:
rapidez e perfeição**

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TODO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICIOS PARA ATENDER A QUEM D'ESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

Grilo & Antunes
Fabricante de lanifielos
COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

OFICINA DE CARTEIRO E ESCULTURA

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Que reis dinheiro

Jogae no
Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes



FATOS
A prestações semanaes
Só na antiga Alfeitaria
CARAPETO
Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos o respectivos arreios.
Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de "O Algarve", Rua do Alportel, 23—Faro;

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas.
Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Dentes, Limitada Portimão.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

67 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1904
PARIS 1905
LONDRES 1906
LONDRES 1908
LONDRES 1912
LONDRES 1914
LONDRES 1920
LONDRES 1925
LONDRES 1930
LONDRES 1935
LONDRES 1940
LONDRES 1945
LONDRES 1950
LONDRES 1955
LONDRES 1960
LONDRES 1965
LONDRES 1970
LONDRES 1975
LONDRES 1980
LONDRES 1985
LONDRES 1990
LONDRES 1995
LONDRES 2000

Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescencias e casos de fraqueza geral. É hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes.
Um copo deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174—LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

SOARES & VIANA L. DA
Editores de musica

48—RUA DO LORETO, 84—LISBOA
Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e accessorios para instrumentos
Remessas á cobrança

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Propriedade

Vende-se a 4.ª gleba do antigo morgado de Ludo, freguezia de Almancil, concelho de Loulé. Para tratar com as proprietarias Rua Serpa Pinto n.º 96 rez do chão Faro.

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º ano dos Liceus para ambos os sexos. Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARINA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Estatutos aprovados pelo gove no por alvará de 21 de Junho de 1927, admite socios de um e outro sexo.

Mediante o pagamento de uma cóta fixa de cinco escudos mensaes e de uma cóta variavel ao falecimento de qualquer socio, concede um subsidio de seguro de vida de vinte contos e um subsidio de dois contos para o funeral e luto.

Socios existentes até 30 de Junho 10.200

Pedir informações e referencias a:

Armando A. Marques
FARO

ATENÇÃO

Se quizerem viajar dirijam-se á
AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

DE
Manuel Guerreiro Matias

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações gratuitas por correspondencia ou pessoalmente.

Rua do Chiado, 59—FARO



A Prestações Semanaes

Se adqu rem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

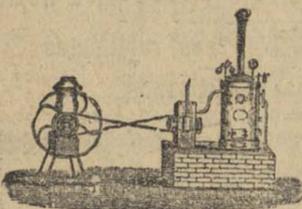
Concessionario em Portugal
ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.ª L.ª



EXECUTA
COMPERFEIÇÃO
TODOS
OS
TRABALHOS
CONCERNEN-
TES Á SUA
ARTE

Fundição de ferro e bronze
pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

FARINHAS

E
SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Decauville

Vende-se 500 metros de via "Decauville", quatro wagonettes e quatro agulhas, em estado novo.

Dirigir propostas a Bentes & C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.

FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para c. seivas

Cimentos TENAZ e AUDAZ

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

Depositarios no Algarve:

Graça & Martins, L.ª

FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Lusa

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

— FARO —

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

CONCURSO

Quem será o contemplado?

1.º premio 10 libras em ouro.

2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dáfundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.

3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sortelo que se va realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Comercial e Industrial» ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Marca A. V. N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
» A. V. N.º 2 (Néturo) » » 0,8	1,5 a 5 graus
» A. V. N.º 3 » » 0,8	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81—FARO